

Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa

DOS

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
 Redactor, Thomaz Rocha dos Santos
 Administrador, Antonio Dantas
 Redacção: Rua 31 de Janeiro
 Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesense
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES



D. Manuel Vieira de Mattos

Os *Echos de Guimarães*, prestam as homenagens do seu apreço e do seu respeito ao venerando Arcebispo de Braga, saudando em Sua Ex.^a, o Prelado illustre, o portuguez insigne e o patriota como os que mais o sabem ser.

Nesta hora, em que ha *alguem* que pretende envolver em questiunculas ridiculas, a personalidade eminentemente patriótica do egregio Prelado, a redacção dos *Echos de Guimarães*, interpretando o sentir do Berço da Nacionalidade Portuguesa, solidarisa-se com a cidade de Braga, na estima e na consideração que a une ao seu Pastor.

Administração republicana

Adversarios intransigentes do systema politico que nos opprime e deprime, poderão julgar-se filhas do facciosismo as palavras que vão lêr-se.

Não o são, no entanto, mas filhas do mais acendrado amor da Patria, que vemos sacrificada ás conveniencias do bando triunphante.

Com effeito ninguem poderá taxar de faccioso quem apontar os desmandos, incurias e crimes que, a proposito de se governarem, que não de governar, tem praticado todos quantos o bom vento da fortuna elevou até aos píncaros da governação sob a égide da ré publica.

As difficuldades sempre crescentes da vida, que os apóstolos da nova ordem de coisas apontavam ás turbas, no tempo da propaganda das ideias agora postas em pratica, como fructo da corrupção dos politicos da monarchia, e que elevaram o deficit a instituição nacional, forneceram ao maior dentista de todos os tempos e de todas as raças o pretexto a um *superavit* milagroso.

Achado elle, para sua gloria e proveito da Patria orgulhosa

de tal portento, era licito esperar que se desenvolvessem as artes e as industrias, a agricultura e o commercio entrassem na prosperidade, e, que vemos?

Vemos as estradas que no tempo da monarchia estavam arruinadas e agora estão intransitaveis; vemos as cheias inundando os campos marginaes do Tejo e destruindo as searas dos poucos lavradores que não plantaram as suas varzeas de vinha, e originando o deficit cerealifero.

Vemos o commercio paralisado por falta de transportes terrestres e maritimos, vemos as industrias agonisando á falta de materias primas, e tudo isto porque o estado não pôde dispendir uma quantia minima em realizar as obras ha muito pedidas, ha muito estudadas, para a regularisação das cheias do Tejo, e aproveitamento ulterior das suas aguas.

Porque o não pôde dispôr tambem para adquisição de material de caminhos de ferro; porque não o tem para subsidiar companhias de navegação, porque não o tem para nada.

E sendo assim, para onde

vae o dinheiro das contribuições directas e indirectas tão enormemente agravadas, para onde vae o producto dos direitos de transmissão da propriedade augmentada no seu valor collectavel e diminuida no seu valor real, graças ao factor arbitrario da multiplicação do seu valor primitivo?

Para onde vae o producto da percentagem sobre as heranças, invenção famosa que faz arrefecer nos paes o enthusiasmo de trabalharem para os filhos?

Para onde se canalisa a caudal do registo civil, maravilhosa pingadeira, fonte perenne de prosperidades que, em escudos e centavos vae explorando o cidadão portuguez desde o nascimento até á libertação d'este valle de lagrimas?

Para onde foi o dinheiro das sés, das collegiadas, dos conventos, das varias instituições pias, que tanto affrontavam as opiniões liberaes de philosophos livres de preconceitos, apesar de arrastarem a grilheta do atheismo?

Para onde vae, para onde foi todo esse dinheiro que, superabundando num estado com o seu orçamento não só equilibrado, como excedido nos seus recursos, se devia transformar em fontes de novas prosperidades?

Falta-nos o carvão que a Inglaterra nos não pôde fornecer, descobrem-se jazigos novos em nossa casa, e o Estado não tem umas duzias de contos para gastar em pesquisas!

Falta o petroleo, sabe-se que ha jazigos d'elle no paiz, e o governo não arrisca umas centenas de mil reis na sua pesquisa!

Falta o ferro, sabe-se que o ha excellente no paiz, e não se gasta um pataco na sua exploração!

Falta o assucar, sabe-se que da beterraba se pôde extrahir, e, não só se não fomenta a sua cultura, como se não levanta a prohibição de a cultivar!

Falta a lã e a carne no paiz, e o Estado, em vez de fomentar as industrias pastoris, lança tributos, ou consente que municipalidades imbecis os lancem, aos proprietarios quea queiram desenvolver!

Preocupados com a supremacia no mando os estadistas geniaes, empenhados em pôr em relevo a grandeza intellectual do Affonso, a grandeza moral do Antonio Zé e a grandeza vulpina do sr. Camacho, só duas industrias estes superhomens tem fomentado e desenvolvido — a da mendicidade e a da rapina.

Quanto ás outras, quanto aos beneficios da administração ré publica, não os vemos materializados em factos; apenas, que

nos conste, que se veja, ha a registrar as vistosas divisas douradas dos sargentos e dos musicos, e consequente augmento de prét, e a famosa instituição dos defensores da ré publica com promoção a revolucionarios civis; mas ainda assim, para o augmento das verbas activas do orçamento, e desorganisação de serviços que acima apontamos, achamos pouco, e a não ser que os empregarios cobrem uma percentagem como os mestres d'obras quando cedem um operario para fazer um pequeno arranjo num predio, continuamos sem descobrir o escaudouro dos dinheiros da Nação.

Antonio de Carvalho

Esteve uns dias em Vizella o nosso querido amigo e illustre director sr. Antonio de Carvalho Cyrne.

O distincto jornalista retirou hontem para a sua casa da Foz do Douro

Ainda a Procição de Passos em Braga

Mette nojo tanta infamia!

O *senhor* Bento de Oliveira, espirito pequenino e vingativo, a quem os proprios correligionarios não sabem chamar outros nomes elogiosos e para quem não encontraram no dicionario outros adjectivos que pudessem applicar-lhe sem offender a justiça senão individualidade eminentemente PATRIÓTICA E REPUBLICANA, o dito *senhor* Oliveira depois de reconhecer o *fiasco* que deu, quer vir tapar os olhos aos *papalvos* lançando-lhes a poeira suja da *Alerta liberaes*.

O *senhor* Bento, usando da força da sua auctoridade, prohibe que a procissão de Passos saia incorporando-se nella o *Senhor* Arcebispo, mas vendo que todas as pessoas de bem olham com nojo para o seu gesto pequenino, e que a gente que conta no meio bracarense recebe aquella sua proeza com o desprezo que merece, quer agora fazer cocegas na barriga dos *liberaes* de Braga e á sobreposse obrigar-os a berrar, que é a reacção que quer levantar a cabeça.

Que mesquinhez de procedimento e que baixa intellectualidade que urde um jogo tão mal feito e o quer encobrir com outro jogo ainda mais saloio!!

E, então, querem desmentir as afirmações categoricas feitas por um homem de bem, serio e illustrado, que toda Braga conhece e respeita, dizendo que o sr. Dr. Gustavo Brandão faltara á verdade na entrevista dos *«Echos do Minho»*!

Se a cidade de Braga não fosse toda conhecedora dos manejos infames usados pelos defensores do *senhor* Oliveira e não estivesse sufficientemente edificada com a nobreza de sentimentos dos que desde ha 5 annos a esta parte nada fazem senão vinganças, desfor-

ras, dos que tem intrigas baixas e reles para perseguir, não só inimigos, mas os proprios republicanos historicos que agora lhes fazem sombra, se a cidade de Braga não estivesse cheia de saber os processos dos que não tem pejo de acamaradar com a ralé no apedrejamento a casas e destruição de mobílias, se ignorasse a cidade de Braga quem são esses *honrados cavalheiros* e os distinguisse dos actuaes defensores do *senhor* Oliveira, se não se soubesse que nas vespertas de eleições, — que se não realisaram, — havia quem dissesse que em certa terra o administrador do concelho, — que era pessoa dada aos democraticos de Braga, — havia de vencer as eleições se não fosse a bem seria a mal, então era provavel que se *acreditassem* as intrigas da gente do *senhor* Bento, mas assim riem-se com o riso amarelo do desprezo!

Mas que lastima de defeza os amigos do *senhor* Bento lhe preparam! Isto cheira a parvoice reles e ignara!

Quem se não rirá do conceito em que os proprios correligionarios do *senhor* Oliveira o tem, quando elles proprios não confiam na palavra de S. S.?

A *«Gazeta de Braga»*, órgão democratico, com o fim de defender o seu correligionario governador civil e desmentir as palavras categoricas e formaes, — QUE NÓS PODEMOS GARANTIR SEM VERIDICAS — do Dr. Brandão, foi interrogar o *senhor* Bento de Oliveira. Mas querem saber o conceito em que o proprio órgão tem S. S.? Não acreditaram nelle, pois que recortaram a outros dois cavalheiros para que estes lhe affirmassem que o *senhor* governador civil fallara verdade!!! Isto é *simpptomático*! Isto não é invenção nossa!

Leiam o supplemento n.º 17 da *«Gazeta de Braga»* e se certificarão desta affirmação. Ora se os proprios *chegados* ao *senhor* Oliveira não se dispõem de que as suas palavras sejam confirmadas por outros cavalheiros, como ha-de acreditar o povo que já de ha muito os conhece?!

Nós nem tentamos justificar o procedimento da digna irmandade de Santa Cruz, porque seria fazer injuria a quem nos lê e duvidar do senso commum o querer provar que em virtude da arbitrariedade prohibição do *senhor* Governador, a meza devia, ou podia sem desdouro, pôr a procissão na rua. Só uns cerebros luminosos como os dos democraticos e *liberaes* de Braga é que podem conceber tal.

O que não podemos é deixar passar, sem duas palavras, a affirmação dos amigos do *senhor* Oliveira quando chamam aos catholicos e conservadores antipatriotas e germanofilos!!!

Quem será germanofilo nestas terras de Portugal: serão os conservadores e catholicos que mandam os seus filhos para os campos da França bater-se com os allemães, ou serão os que se alinham apressadamente na Cruz-Vermelha para escaparem das fileiras pela porta falsa? Serão os que fazem preces pela victoria dos alliados, ou os que mandam os seus filhos como *interpretes*, como se em Portugal não houvesse mais ninguem que soubesse fallar francez e jinglez senão CER-

TOS MENINOS BONITOS muito chegaram aos democraticos!...

Os germanofilos seremos nós, ou aqueles que fazem uma lei dispensando os professores do serviço militar para salvar os filhos de ALGUEM que tanto concorreu para a nossa ida para a guerra?!

Os germanofilos serão esses milhares de padres, religiosos e religiosas que combatem ou trabalham na frente da batalha de França, ou os liberaes amigos de Caillaux, que numa hora augusta da França alijam o grande Léantey para collocar na pasta da guerra um amigo da confiança do grande traidor, idolo da democracia?!

Quem serão os germanofilos nesta terra, serão aquellos que numa hora em que é precisa a união procuram abrir abysmos e rancores entre os filhos desta mesma patria?!

O perigo está na presença do nobre Prelado, desse grande apóstolo do bem a quem a cidade de Braga já tanto deve, desse venerando martyr da republica que não tem querido rojar-se aos pés d'aquelles que tripudiaram sobre a sua liberdade, mettendo-o ignobilmente numa masmorra; esse santo homem e grande bispo catholico que, sem conhecer politicos, quer marchar direito ao fim — exaltação da Religião e salvação das almas! Esse é que é o inimigo da patria!!!

Ai, senhores, como tudo isto é comico e ridiculo!!!

Que virá agora mais? Não sabem? Pela certa a primeira coisa, será a dissolução da mesa de Santa Cruz e a entrega do patrimonio dos pobres nas mãos d'aquelles que já arruinaram o hospital de S. Marcos. Metteram-se em obras grandiosas, veem-se num becco sem sahida e porisso desde ha muito que tem olho sobre os 12 contos de rendimento do hospital de Santa Cruz... Isto toda a gente o sabe, somente elles pensam que ninguém ainda lhes descobriu o jogo!!!

Ora ahí está a grande campanha de moralidade levantada pelos amigos do *Senhor do Mundo*, ahí está no que dá a façanha d'um homem pequeno, sem educação, sem tino e sem instrução, ahí está no que dá a obra d'um cretino quando se mette a tocar no rabeção, quando não passa d'um reles sapateiro remediado, feito grande por um bamburrio da sorte!

E viva a moralidade republicana!!!

LAVRADORES ÀS ARMAS!

Quando na penultima semana traçavamos com mão indecisa algumas palavras a respeito do abandono criminoso a que está deitada a nossa agricultura e quasi clamavamos contra a perseguição encarniçada de que era victima, estavamos longe de pensar que uma penna mais expedita iria, em artigo do fundo e neste mesmo semanario, traçar em quadro de côres vivas os males de que a mesma é victima no presente momento e desde sempre.

E' pois necessario, é inadivél que a agricultura se coloque no logar a que tem direito e comece a olhar com attenção pelo que é seu. E' urgente que todos abram os olhos e aprendam com as outras classes, algumas de importancia muito secundaria, a associarse, para poderem pedir, lembrar e até exigir aquillo a que teem incontestavel direito pelo papel primacial que desempenham na economia do Estado. Isto está dito e redito, mas ha necessidade de o lembrar muitas e muitas vezes, é preciso martelal-o todos os dias aos ouvidos dos nossos agricultores a vêr se elles querem ouvir e conhecer as vantagens das associações de classe.

Mas as palavras somente não valem nada e passam com o vento se os factos não as secundarem.

Em geral os nossos lavradores são ignorantes, por que o excesso de trabalho não lhes deixa tempo para as especulações do espirito e porisso devem os mais instruidos, os mais activos e de maior auctoridade pôr-se á frente d'este movimento sympathico que nós desejaríamos partisse d'esta terra já em tantas coisas a primeira.

Ha neste concelho proprietarios com todos os requisitos para serem uns optimos orientadores e com personalidade e caracter capaz de se impôr ainda aos mais desconfiados.

Por que não hão de esses collocar-se á frente d'este renascimento que parece querer iniciar-se na lavoura nacional?

Nós não ousamos indicar o caminho a seguir porque nos falta competencia para tal, mas não nos esquivamos a incitar com palavras e colaborar com as ideias que nos forem surgindo na grande obra do renascimento Nacional.

Ha já nesta cidade uma associação de lavradores que pode propor-se como modelo ás congêneres, mas apesar do muito que já tem feito, ainda tem muito mais a fazer. E' d'ella que deve partir o inicio dos trabalhos preliminares, e a quem compete, pela qualidade dos homens que lá estão e pela intelligencia que possuem, organizar um programma de trabalhos tendentes ao fim proposto.

Porque não se hão-de organizar comissões de propaganda agricola que vão em missão por essas aldeias abrir os olhos aos refractarios?

Ha em todas as freguezias um elemento valioso de que-ninguém ainda se aproveitou e que poderia, pela sua illustração e confiança que o povo nelle deposita, prestar relevantes serviços. E' o parocho e em geral o clero de cada freguezia. Se estes obreiros do bem fossem convidados para uma reunião nesta cidade em que se lhes pedisse o seu concurso para um fim tão benemerito, não haveria um só que se recusasse a colaborar nesta obra tão excellente.

Vamos pois para a frente, homens intelligentes deste concelho, colloquemos a intelligencia e actividade em serviço d'esta propaganda e d'aqui poderá nascer um movimento geral tão sympathico e uma força tão grande que poderá modificar o andamento das coisas em todo o Portugal.

E como seria honroso para esta terra que o movimento intenso de vida partisse d'aqui!

Mas eu estou vendo toda a gente concordar com estes principios, mas receio que não appareça um só que queira pôr de lado as suas commodidades para ser prestavel á sua patria. Seria isso muito triste!

Vamos pois, senhores lavradores, em especial — digna associação dos proprietarios e lavradores, para a frente. Não se perca esta occasião tão favoravel para a propaganda. E' um grande serviço que prestam a todos.

Pedro C.

AINDA, NÃO!

Ainda nada se indagou sobre o crime de aborto, aqui apontado diversas vezes.

O que fazem as auctoridades?!

Tudo dorme?!... Grandes devem ser os criminosos, pela certa *nosso* *correligionarios*, ao vêr o silencio dos senhores da lei!

Como tudo isto causa nojo!!!

PINACORTA

Vimos dar-lhe hoje a ultima bicada, não porque não houvesse ainda muito que esgadanbar, mas porque, tendo mergulhado sua senhoria no silencio, o julgamos morto, e em mortos não se deve bulir.

Isto hoje vae a modo de elogio funebre. E' claro que se descobriremos que a sua morte é apenas apparente, que isto é, apenas, um ardil, lhe tornamos a saltar no pello.

Reeditamos o artigo do nosso n.º 124 que s. s.ª espatifou como verá quem confrontar os diferentes typos em que os varios periodos vão impressos:

O POVO

O Sr. Antonio José d'Almeida, presidente ostensivo do ministerio, discursando no Congresso da re publica, na sessão «historica» de 7 do corrente, saudou o povo portuguez, representado nas galerias, por alguns cidadãos que calorosamente applaudiram as suas palavras.

Ha aqui um manifesto equivooco, que nem todos os raptos oratorios desculpam: aquella gente que estava nas galerias do senado e tão inconvenientemente infringiu o regulamento d'aquella casa, manifestando-se em applausos, não é de forma alguma legitima representante do povo portuguez.

Não. O povo portuguez, naquella hora historica, estava entregue á sua labuta quotidiana, tisnando-se ao sol das searas, envenenando-se na atmospheria doentia das fabricas, estendendo as suas redes pelo mar ou suando o seu pão nas officinas.

Não; a gente que estava nas galerias não representava o povo portuguez, nem sequer era povo portuguez. O Povo portuguez, se pudesse dispensar o salario de um dia de trabalho, não iria para as galerias do Congresso desperdiçar o seu tempo inutilmente, *nem minar o seu organismo respirando aquelle ar mais infecto do que o das suas miserias habitações, mais delecterio do que o das suas officinas*; mas se lá fosse, não applaudiria o Sr. Antonio José d'Almeida, não applaudiria a obra da re publica.

O povo portuguez, não aquella gente que lá estava, evidentemente gente sem occupação, mas o legitimo, o autentico, o verdadeiro povo, o que trabalha cantando de sol a sol, ou revolendo a terra, ou transformando em productos materias primas, se lá fosse, ou ficaria calado na sua timidez bisonha, ou, a fallar, pediria que lhe dessem pão barato, pediria trabalho para todos os dias da semana.

Se o povo portuguez estivesse representado nas tribunas do senado, não faria apothoses a quem lhe empurra os filhos para a fornalha candente que é essa guerra infernal que assola o mundo. O povo portuguez, o autentico, não iria cantar hymnos de gloria que breve se converterão em soluções de dor, não ia sancionar com a sua presença, confirmar com o seu applauso, um acto para que não concorreu, para cuja effectivação não foi consultado.

O Povo portuguez, se pudesse manifestar os seus sentimentos, faria sentir aos governantes o seu profundo desagrado pela criminoso indifferença por que é olhado pelos occasionaes detentores dos poderes publicos, pelo desprezo que elles votam aos seus desejos, ás suas conveniencias, ás suas vontades.

O Povo portuguez se estivesse nas galerias do senado e se atrevesse a manifestar o seu pensamento, diria tão somente que de bom grado trocaria toda a duvidosa gloria que a sua participação na guerra lhe traria, pelo socego e tranquillidade da sua vida, que preferia o canto dos seus pegureiros ou dos seus segadores, ás marchas triumphaes de quantas fanfarras em sua honra enchessem os ares de delicias harmonias.

Não, Sr. Antonio José, V. Ex.ª equivocou-se propositadamente ou de boa fé, mas equivocou-se: quem o applaudiu foram os vadios de Lisboa, não foi o povo. Esse parte para a guerra e, a menos que V. Ex.ª não queira ressuscitar Nero, não cremos que, a partida, o saude.

O leitor imparcial e vacinado contra o virus jacobino, dirá em sua consciencia, se as palavras gritadas são mais ou menos venenosas do que as outras.

O leitor dirá, se sober, porque é que o sr. Pinacorta punha o dilema, de cada vez que lhe appareciam deante dos seus olhos d'Argus as palavras ré publica, de as juntar numa só, ou de as supprimir. O leitor dirá, se puder, porque é que o sr. Pinacorta repontou por dizermos que o tal povo que ovacionou o sr. Antonio Zé nem sequer era povo por-

tuguez, e dirá se realmente o ar que se respira no parlamento, é, em estylo figurado ou verdadeiro, melhor que o das officinas.

O leitor dirá se temos razão affirmando que o povo portuguez não foi consultado sobre a sua participação na guerra.

O leitor dirá se mentimos, affirmando que lhe seria muito mais agradável, na sua qualidade de filho do Zé Povinho que é, (ou pôde ser se quizer, graças ás leis de familia) ouvir por vontade uma bem repenicada chula, do que a banda do 20 á força.

O leitor julgará se o sr. Pinacorta terá o direito de equiparar os vadios e gatunos de Lisboa á categoria de pessoas intangiveis, como os chefes do Estado ou os senhores censores, para cortar a referencia que lhe fizemos.

E o sr. Pinacorta dirá, se quizer, (se não quizer não diga) se lhe parece licito, razoavel, humano, estragar uma coisa, que com certeza não era capaz de fazer. Ainda que desdobrasse deante de si todos os attestados de capacidade e diplomas de sabedoria, não fazia um artigo como o que estragou, em que os periodos são todas orações completas, com sujeitos, verbos e attributos, ou como melhors e lhes deva agora chamar.

Comprehendiamos que elle lhe tivesse parecido uma borracheira e que, por amor á esthetica cafreal, o cortasse d'alto a baixo; dava-lhe menos trabalho e fazia obra mais limpa. Mas entrar por elle dentro, como cabrito por vinha rebentada, e cortar aqui um gomo e acolá outro, só tem desculpa em... em cabritos.

E viva!

PIOS

Nota politica

Lisboa, 23 — Nos centros de conversa diz-se, com muita insistencia, que a politica do bloco se modificou nestes ultimos dias, parecendo os dirigentes da opposição parlamentar dispostos a um accordo de que presumivelmente resultará a representação do unionismo no governo que se constituir. Ha quem attribua já aos efeitos d'esse accordo a modificação da attitude dos blocards na Camara, cuja moderação está intrigando muita gente.

Onde diabo terá vivido esta gente que anda intrigada? Não será tudo isto uma farça, desde deputados a ministros, sem exceptuar senadores? Como pois se poderá tomar a serio o que elles fazem e o que elles dizem?

Em duas linhas

M. G. T.

Só duas linhas para te dizer que recebi a tua cartinha. Adeus meu amor.

E julga o typo que faz uma grande habilidade em dizer aquillo em 2 linhas, que, por signal, são quatro! Aquillo dizia-se, á parte o *adeus meu amor*, numa só palavra — recebi. Aprenda o sr. M. G. T. a ser economico.

Pelo parlamento

Ordem do dia

Continua o debate sobre a questão do milho.

O sr. Joaquim Ribeiro ataca o governo, que acusa de imprevidente. Nunca, como agora, se tem feito fortunas enormes, em prejuizo das classes trabalhadoras, para cuja situação o governo devia ter olhado.

O sr. Alexandre Braga manda para a mesa uma moção de confiança ao governo, que largamente defende, affirmando que volta a questão que levantou o

debate politico, visando o ataque pessoal ao ministro do trabalho.

Defende este ministro, dizendo que ninguém é infallivel e que em vez do debate ter decorrido como decorreu, devia ter enveredado pelo caminho patriotico que as circunstancias do momento impõem.

Que admira que o Alexandre das Perúas defenda o ministro do trabalho, que não dá pão, quando no Porto um orador não menos inflammado, elogiou, na reunião de commerciantes e produtores de vinho e ministro dos estrangeiros, apesar de não ter sabido desencravar-lhe os vinhos? Isto é que é a verdadeira resignação evangelica? E' por estas e outras que o Alexandre apresentou a seguinte moção, sem que ninguém o corresse á batata.

A moção do sr. Alexandre Braga é assim concebida:

«A Camara, considerando que a solução das graves difficuldades da questão das subsistencias depende das circunstancias derivadas do complexo da vida economica mundial e exige a mais desinteressada collaboração de todas as forças representativas do país, reconhece que o governo se tem patrioticamente esforçado e continua a esforçar-se em attender, no limite das realidades possiveis, os interesses nacionaes, e passa á ordem do dia.»

Com taes ministros e taes representantes, a nação só tem uma coisa a fazer: atar as mãos na cabeça como os macacos e deixar-se ir p'ro fundo.

Parlamentarismo

Lisboa, 23 — Diz a «Opinião»: Diz-se hoje que o sr. dr. Antonio José de Almeida, logo que se dê a crise ministerial, sahirá do governo com os seus amigos, passando a opposição ao governo que, segundo corria, será refinadamente democratico, devendo depois ser substituido por um evolucionista com o apoio da maioria parlamentar.

E ainda ha quem tome a serio o parlamentarismo!

De beija

O sr. Pestana Junior estranha que no dia seguinte á approvação d'uma moção de confiança ao governo, o ministro da marinha não tivesse com a Camara de deputados e correcção de convidar a assistir á cerimonia do lançamento á agua da canhoeira «Bengo».

Este cuidava talvez que o ministro da matinha offerencia copo d'agua; d'ahi o amuo.

Esperteza de ratos

Notas parlamentares

Lisboa, 23 — Assignada pelos deputados do bloco, foi hoje apresentada na Camara dos deputados pelo sr. Cassiano de Sá uma proposta com largos considerandos, concluindo assim:

«Que uma comissão parlamentar em que estejam proporcionalmente representados todos os grupos da Camara inquirá das despezas feitas por motivo da guerra, seja qual for a natureza d'essas despezas, seja qual for o ministerio por que tenham sido feitas ou autorisadas;

Que a comissão que propomos inquirá do estado de execução dos contractos de fornecimentos, do total dos encargos assumidos por aquisições determinadas pela guerra, das sommas pagas e das em divida, quer no país quer no estrangeiro, e dos processos relativos a quaesquer fornecimentos ou aquisições, sendo lhe permittido o exame directo, no territorio continental da Republica, ao material adquirido e á verificação da res-

pectiva entrada nas estações competentes, e da sua eventual saída para qualquer dos theatros da guerra.

Que á mesma commissão seja facultado o exame de todos os contractos referentes a navios requisitados em virtude da lei de 23 de fevereiro de 1916, e das contas das receitas e despesas d'esses navios, quer quando administrados pelo Estado quer de-
...idos por aluguel.

Havia de servir de muito a commissão em que estivessem proporcionalmente representados todos os grupos da Camara! Como a maioria absoluta seria de democraticos, havia de lhes fazer grande transtorno a tal commissão.

Um Thomaz que vale um Agostinho e um Agostinho que vale um Thomaz.

Vai ser apresentado segunda-feira ao Senado, pelo sr. Agostinho Fortes, um projecto de lei elaborado por um membro da classe musical, regulamentando o horario de trabalho, vencimento, contractos, etc., dos musicos.

Está marcada para a primeira parte da ordem do dia de segunda-feira, no Senado, a interpeção do sr. Thomaz da Fonseca ao ministro da justiça acerca da existencia das congregações religiosas em Portugal, especialmente das chamadas «Filhas de Maria.»

Cada tolo com sua teimã.

Carteira Elegante

De «O Condenado»

Eu levo noites inteiras sem me poder ir deitar; a lua já traz olheiras por ter que me alumiar!

Por ter que me alumiar, a lua parece triste desde que te fui rondar, não sei mesmo se tu viste!

Não sei mesmo se tu viste apesar de haver luar, mas parece que fingiste nem sequer me ver passar!

Nem sequer me ver passar em tanta noite perdida, quando eu andava a sonhar um amor além da vida!

Anniversarios

Fazem annos no mez de abril as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

DIA 1

Antonio José da Silva Bastos.

DIA 2

Coronel Julio Acciaiuoli.

DIA 4

D. Luiza Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).
D. Constança d'Abreu Lima (Paço-Vedro).

D. Violanta de Barros (Villa Pouca).

DIA 6

D. Maria Manuella Moraes de Lós-Rios.

D. Maria Manuella d'Abreu de Lima (Paço-Vedro).

Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães.

DIA 7

D. Leopoldina Corrêa.

DIA 10

Conselheiro Seraphim Antunes Rodrigues Guimarães.

DIA 11

D. Ermelinda Alice Costa Guimarães Ferreira.

Dr. José Antonio de Meirelles Campos Henriques.

DIA 13

D. Candida Vieira Velloso.

DIA 14

D. Julia de Sousa Leite Corrêa d'Almada (Viamonte da Silveira).

Manuel das Neves Velloso.

DIA 16

D. Adelaide Martins da Costa.

DIA 19

D. Maria Luiza de Barros da Rocha Carneiro.

DIA 20

D. Maria José Trepa d'Oliveira Ramos.

D. Maria Estephania de Brito de Abreu (Fermil).

Dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

DIA 21

D. Maria Augusta de Sousa Queiroz.

D. Amelia Moreira Guimarães Abreu.

Dr. Antonio Pedro de Barros.

DIA 24

D. Beatriz Paiva Costa.
Bernardino Rebello Cardoso de Menezes.

DIA 25

D. Anna Amelia Leite de Magalhães e Couto.

DIA 26

D. Augusta Acciaiuoli de Menezes.

Dr. José Maria de Moura Machado.

Dr. Antonio do Amaral Pinto e Freitas.

DIA 28

Conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques.

DIA 30

Baronesa do Pombeiro de Ribavizella.

Casamento aristocrático

Realizou-se na capital, na igreja da Pena, o casamento da ex.^{ma} Senhora D. Maria Ignez de Carvalho Peixoto de Bourbon (Lindoso), gentil e interessante filha da ex.^{ma} Senhora D. Maria Victoria de Carvalho Daun e Lorena (Redinha) e do nosso presado amigo e illustre coronel d'engenharia sr. João Pedro Peixoto da Silva Bourbon (Lindoso) e irmã do nosso querido amigo e correligionario sr. Dr. Antonio de Bourbon, com o sr. Luiz Ferreira Pinto Basto, filho da ex.^{ma} Senhora D. Isilda Pinheiro Pinto Basto e do sr. Alberto Ferreira Pinto Basto, já fallecido.

Serviram de madrinhas a mãe da noiva, a ex.^{ma} Senhora D. Maria Victoria de Carvalho Daun e Lorena (Redinha) e sua cunhada a ex.^{ma} Senhora D. Lidia de Sanguinetti de Carvalho e Bourbon (Lindoso) e de padrinhos o tio do noivo, sr. Theodoro Ferreira Pinto Basto e seu irmão sr. João Theodoro Ferreira Pinto Basto.

A seguir á cerimonia religiosa foi servido em casa dos paes da noiva um finissimo «lunche».

Na «corbeille» viam-se lindissimas e valiosas prendas. Os noivos partiram para Paço d'Arcos, onde foram passar a lua de mel. Cumprimentando os illustres noivos, fazemos votos para que o futuro lhes traga o maior numero de venturas, como aliás são dignos.

Nascimento

Deu á luz uma linda creança do sexo feminino a ex.^{ma} Senhora D. Adelaide Vasco Leão, gentilissima esposa do nosso amigo sr. Gualter Lobo, escrivão de fazenda em Espinho. Mãe e filha encontram-se bem.

Rey Collaço

Vae em breve Guimarães ter o grande prazer de apreciar o eminente artista Rey Collaço, que com suas gentis e insinuantes filhas, aqui vem dar um concerto, que deve, sem duvida, resultar numa festa brilhantissima, que vae marcar como um ponto de reunião muito distincto e escolhido.

Rey Collaço e suas filhas, são artistas eminentes e queridissimos na alta sociedade da capital, de que fazem parte e com justiça, não só pelo talento e vocação artistica de que são dotados, como ainda pelas qualidades de character e de coração que completam preciosamente a *troupe* musical que brevemente vamos ouvir.

Rey Collaço, que é, sem contestação, uma das mais illustres individualidades artisticas do paiz, é bem digno de ouvir-se pelo publico vimaranense, que, estamos certos, ha-de accorrer ao brilhante sarau a festejar o artista e suas filhas, três graciosas e interessantes Senhoras, que dotadas de prodigioso talento, veem com seu pae dar a esta terra algumas horas d'arte.

Além do concerto, haverá uma conferencia litteraria, sendo orador um rapaz muito conhecido na sociedade elegante e que nesta cidade conta grande numero d'amigos, pois fez aqui os seus preparativos.

No proximo numero, diremos algumas palavras mais, sobre esta brilhante festa, que, estamos certos, ha-de trazer até nós umas horas de grande prazer,

que immensas saudades nos hão de deixar.

Cesar de Moraes

Foi chamado, pelo ministerio da guerra, para fazer o curso de telegraphia, o nosso querido e sympathico amigo alferes Cesar de Moraes, rapaz muito estimado entre nós, pela sua educação e pelas suas qualidades.

Tem estado encommoado o nosso querido amigo sr. Visconde do Paço de Nespereira (João).

Estevê em Braga, o nosso illustre correligionario sr. conselheiro Adolpho Pimentel.

Das suas propriedades regressou aquella cidade o nosso valioso amigo sr. conselheiro Leopoldo Mourão.

Esteve em Braga o nossos presadissimo amigo sr. Abbadê João Candido da Silva.

Tem estado gravemente doente o nosso illustre amigo sr. Conde de Santa Eulalia.

De visita a seu irmão e cunhada, parte amanhã para Sabrosa o nosso presado amigo sr. Padre Anselmo Silva.

Partiu para a Povoia de Lanhoso, onde vae passar as ferias da Paschoa, o nosso estimado amigo sr. Padre José Carlos Simões d'Almeida.

Continua perigosamente enfermo o importante proprietario sr. José Rodrigues Leite da Silva.

Está completamente restabelecido o illustre magistrado e nosso presadissimo amigo sr. Dr. Raul Alves da Cunha.

Está no Porto a passar as ferias com sua dedicada mãe o nosso amigo e intelligente professor do Lyceu, sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro.

Regressou de Ponte do Lima o nosso presado amigo e prestigioso official do exercito, hoje separado do serviço, sr. João Gomes d'Abreu Lima (Paço-Vedro).

Encontra-se novamente na capital o nosso illustre amigo sr. Conde de Leça.

Tem estado muito doente, na capital, onde se encontra, o nosso amigo, deputado e illustre professor do Lyceu d'esta cidade, sr. Conego José Maria Gomes.

Tem estado doente a dedicada mãe do nosso amigo sr. João Antonio de Sampaio. Estimamos sinceramente as melhoras.

Com sua gentilissima filha, regressou a S. Lourenço de Sande o importante proprietario sr. Antonio José Antunes Machado.

NOTICIARIO

Semana Santa

Como dissemos, realisam-se este anno na Igreja da Oliveira sollemnes festividades commemorativas da Semana Santa.

Para o sermão doent erro foi convidado o illustre orador sagrado sr. Conego Bernardo Chousal, da Sé de Evora.

A's nossas gentis leitoras

Chamamos a attenção de V. Ex.^{as} para a linda exposição de roupas brancas que tem em uma das montras o nosso amigo sr. Manuel Martins (Chapelaria Martins).

Grupo Scenico da Juventude Catholica

No domingo de Paschoa realisa este Grupo um espectculo, no salão de festas da Juventude Catholica, levando á scena uma engraçada comedia.

Neste mez irá o applaudido Grupo a Famalicao dar um espectculo com a comedia-drama *O Sonho d'um operario*, original do nosso querido amigo e talentoso escriptor sr. Padre Pasparroriz.

Pão de Ló de Margaride

da afamada fabrica de D. Leonor Rosa da Silva, encontra-se no velho deposito do fallecido João Luiz d'Araujo Gomes, á Rua de S. Damazo n.º 71 a 73

GUIMARÃES.

Festa das Dores

Revestiu grande brilho e imponencia a festividade a Nossa Senhora das Dores, que se venera na Igreja da V. O. T. de S. Francisco, que apresentava uma linda e vistosa ornamentação.

A's solemnidades da tarde assistiram grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade e muitos cavalheiros.

Foi orador o illustre jornalista sr. Padre Julio Barroso, que se houve á altura da solemnidade e do nome que gosa, como prégador sagrado.

Indicação util

Devemos, no proprio interesse de V. Ex.^{as}, dizer que o melhor calçado, o mais elegante e mais barato, porque os cabedães empregados são os melhores, é o da «Sapataria Elegante».

Nesta casa fazem-se todos os concertos.

Sindicato Agricola de Monsão

Recebemos o relatório e contas d'este sindicato, superiormente dirigido pelo nosso illustre correligionario e amigo Sr. Conde de Azevedo.

Trabalho escrupulosamente claro e lucido, é bem o reflexo do alto espirito que o produziu.

Nelle se vê que o sindicato está relativamente prospero, e que a sua direcção empenha todas as suas faculdades porque da sua acção resulte a maior somma de beneficios para o concelho.

Felicitemos pois a digna Direcção do Sindicato e sobretudo os povos de Monsão que tem nella uma fiel defensora dos seus interesses mais vitais e fazemos votos por que não só os monsanenses, como todos os lavradores em geral se compenbrem das vantagens da associação.

A casa das Gravatas é a Chapelaria Martins.

«O Republicano»

Suspendeu a sua publicação o nosso collega local *O Republicano*, órgão do partido republicano e que durante a sua curta vida foi dirigido, justo é dizer-se, com correcção e delicadesa pelo antigo deputado ás constituintes, sr. Dr. Eduardo d'Almeida.

De luto

Pelo fallecimento de seu sogro encontra-se de luto o nosso amigo e estimado empregado nos escriptorios da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, sr. José Neves Pereira, a quem apresentamos os nossos pezames.

Subscrição Nacional

Por absoluta falta de espaço não continuamos hoje a publicação das listas dos subscriptores, o que faremos no proximo numero.

Boletim de Defeza e Propaganda de Coimbra

Acabamos de receber o 3.º numero do Boletim de Defeza e Propaganda da linda cidade de Coimbra.

O summario da elegante brochura é o seguinte:

Dr. Daniel de Mattos; O jardim Botânico da Universidade; Velharias, poesias; Gratia plena; Ançã; Actas, etc.

O maior sortido de camisas e colarinhos é o da Chapelaria Martins.

Encorporação de recrutas

Do dia 12 ao dia 15 do corrente, devem apresentarem-se ao serviço os mancebos que deviam encorporar-se em janeiro ultimo.

Neste sentido já foram afixados editaes.

Monte-Pio Official

Recebemos, e agradecemos, o relatório e contas da direcção e pareceres do conselho fiscal do Monte-Pio e Caixa Economica, referente ao anno de 1916.

Fallecimento

Falleceu o nosso patricio sr. Antonio Augusto Ferreira, tio do illustrado advogado sr. Dr. Eduardo d'Almeida e do nosso sympathico amigo Jeronymo d'Almeida.

Os seus funtaes realisaram-se na Capella da V. O. T. de S. Francisco, sendo o cadaver conduzido em carro funebre ao Cemiterio Municipal.

A familia anojada os nossos pezames.

A casa das meias é a Chapelaria Martins.

Aviação Portugueza

Em missão d'estudo, vem de Villa Nova da Rainha á Figueira da Foz, d'aqui ao Porto, Braga e Vianna do Castello, e d'ahia a Guimarães, fazendo os seus exercicios na montanha da Penha, para, de perto apreciarem o lindo panorama que d'ahi se desfruta. Convidam toda a sociedade Elegante para lhe recomendar que para honratem a sua terra devem, de preferencia, dar os seus vestidos e toda a qualidade de fatos de homem no:

Azevedo—Tailleur da Avenida Guimarães.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa à

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o.

Em brochura. 50 réis
Cartonado. 100 "

As Bom-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o.

Em brochura. 50 réis
Cartonado. 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o.

Em brochura. 100 réis
Cartonado. 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:

Avulso, franco de porte. 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço. 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares. 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

FOR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha. PREÇO 800 RS.

"Portugal Filatelico"

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informacão e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção e Administracão: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Diccionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso 40 rs.
Tomo de 32 paginas 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.^{os} formando um volume de 416 pag. 12500 rs.
Por semestre—26 n.^{os} 800 "
Por trimestre—13 n.^{os} 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, afim de evitar embaracos ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empresa facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, apparatus, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administracão

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introducção a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentacão inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigacão historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europaeus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Accresce o porte do correio, 50 réis.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL LARGO DE CAMÕES, 11 LISBOA

NESTA CIDADE — O çonsoço Antonio Luiz da Silva Dantas. Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infalível contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos preídios os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Coutinho & C.^a; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fórmula da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a fórmula da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova collecção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fórmula do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III O achatamento terrestre

O problema do achatamento po, ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV A fórmula da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoido.

V Theoria tetraedrica da fórmula Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuicão dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno)	2\$000 "
Paizes da União Postal	2\$500 "
Numero avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS, DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narraçao do

interessante episodio que determinou a sua publicação. PREÇO, 60 RS.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesense R. Payo Galvão—Guimarães. Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 49

Ex.^{mo} Snr.